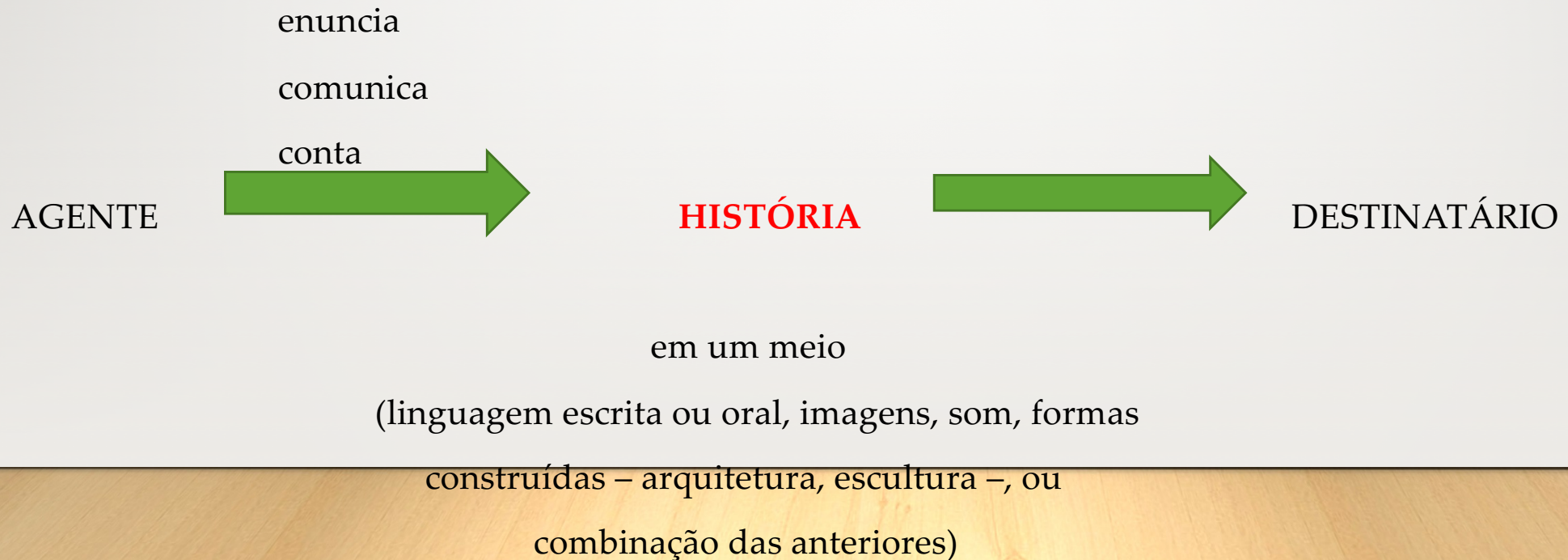


Texto, fábula & história (em Narratologia, estudo dos artefatos culturais que contam uma história)

Texto (do latim *textus/textum*, tecido, algo que se mantém unido pela arte estrutural das palavras, segundo a *Oratória*, de Quintiliano): um conjunto finito, estruturado, composto de signos (palavras e orações, planos e sequências cinematográficas, linhas e manchas etc.)

Texto narrativo é texto em que:



FÁBULA

→ série de eventos, lógica (relação causal) e cronologicamente coordenados (& vividos por atores)

Evento: transição de um estado a outro (felicidade → infelicidade; frio → calor; solteirice → união conjugal; sentado → de pé)

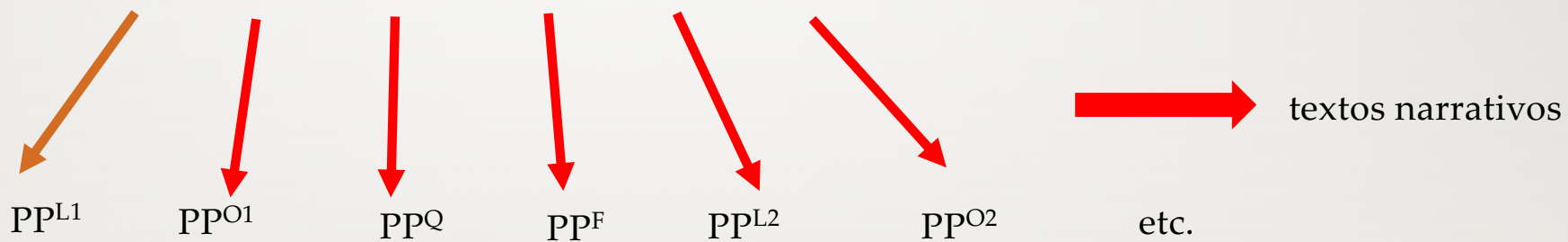
Um evento ocorre em algum **LUGAR**, ocupa um determinado **TEMPO** e é causado ou experimentado por **ATORES** ou **ACTANTES** (não necessariamente humanos) → **elementos** da fábula

assim ator ou actante: agente, não necessariamente humano, que realiza (“*perform*”) ações. (Obs.: realizar no sentido de causar ou experimentar eventos.)



história do Pequeno Polegar

(ilustração de Gustave Doré)



L1: versão literária 1; O1: v. oral 1; Q: v. em quadrinhos; F: v. fílmica; L2: literária 2; O2: oral 2 etc.

então, e a HISTÓRIA, mesmo?

ordem dos eventos apresentados no discurso narrativo

1. Fábula → conteúdo ou matéria trabalhada na história (exemplo, *Guerra e Paz*, contexto das guerras napoleônicas: 1. tratado de Tilsit, acordo de paz entre Napoleão e o czar Alexandre I; 2. invasão francesa na Rússia, em 1812...)
2. As 3 “camadas” – texto, história e fábula – não são independentes, mas inter-relacionadas.
3. A única base material (materialmente acessível) é o texto.

Recapitulando.... texto narrativo, história e fábula

Exemplo – “Pequeno Polegar”

diferentes versões, diferentes “textos” – meio literário, oral, audiovisual etc.

(sendo a história mais ou menos, a mesma)

Em cada um dos textos, encontramos essa *história*, na qual os eventos são apresentados de modo a produzir um efeito sobre o leitor, espectador etc. (“torcer” pelas iniciativas do herói, em detrimento das desventuras do ogro e a sina de suas filhas) e uma sequência de eventos ocorridos no mundo imaginário da *fábula*.

o diabo da terminologia....

formalistas russos

fábula

x

sjuzět

(aquilo que “realmente
aconteceu”)

(ordem dos eventos apresentada
no discurso narrativo; **intriga**)

**estruturalistas
franceses**

histoire

x

récit , discours (Todorov)

Paul Ricoeur

eventos

x

história

Mieke Bal

fábula

x

história

**certa tradição de
língua inglesa**

story

plot (por exemplo: E. M. Forster, *Aspects of the Novel*, 1927;

Peter Brooks, *Reading for the Plot*, 1984)

= trama, enredo, intriga

“Enredo (*plot*), como eu entendo, é o *design* e a intenção da narrativa, o que dá forma a uma história (*story*) e lhe empresta lógica ou talvez a sintaxe a certo tipo de discurso [...] O enredo é algo tão básico a nossa experiência de leitura e, com efeito, de nossa própria articulação da experiência em geral, que a crítica costuma se calar, quando passa por ele, como se tratasse de algo óbvio demais para merecer discussão. No entanto, o óbvio pode ser o que haja de mais interessante, assim como o mais difícil para discorrer a respeito.”

Prefácio de *Reading for the Plot*, p. xi.

Mas seria a fábula a matéria inicial, a partir da qual o discurso narrativo (*sjuzět*) se enreda ou uma construção mental derivada do *sjuzět*?

No segundo caso, trata-se de uma atividade mental derivada da leitura, resíduo da memória que permanece quando se termina a leitura.

Analogia com o romance policial

sjuzět, enredo, trama → investigação conduzida pelo detetive (Sherlock Holmes, Hercule Poirot etc.)

fábula → crime, a lógica dos eventos (reconstituída no fim)

Por fim, todo texto narrativo pode conter passagens que se ocupam de algo que não seja os eventos, a descrição de um local ou a opinião de uma personagem → trechos descritivos, argumentativos etc.